

ANUÁRIO 2020



SEXTA PARTE INTERNACIONAL

Diante do fracasso das outras concepções de socialismo, o anarquismo pode, hoje, diante da história, reivindicar seu direito de desenvolver seu modelo na sociedade. É claro que isso só pode ser feito dentro da história, mas não do poder vigente, que deve ser derrotado, já que ele não cairá por conta própria. Em nossa concepção, esse poder deve ser combatido a sangue e fogo.

Juan Carlos Mechoso, Federação Anarquista Uruguaia (fAu)

2020 foi um ano de muita luta, mas ainda mais desafiador. A pandemia da Covid-19 atingiu em cheio nosso povo país afora, e impactou profundamente a realidade de todas e todos, em especial os de baixo, as pessoas na base da pirâmide social. O ano se encerra com quase 200 mil pessoas mortas pela doença (sabemos que os números reais são ainda mais altos), além de milhões afetadas pelo desemprego, pelo aumento da pobreza e da fome, e pelas diversas formas de violência do Estado.

Como militantes revolucionários anarquistas, não estivemos alheios a tudo isso, e desde o início nos mobilizamos nos locais de trabalho, estudo e moradia, nas quebradas das cidades lutando por Vida Digna, em mutirões de solidariedade, em manifestações exigindo políticas públicas ou denunciando a violência policial, pelo direito ao isolamento com condições dignas, e também no enfrentamento à extrema-direita nas ruas.

Um pouco da nossa luta e de nossa postura política em 2020 estão nesta cartilha, que resgata as notas da CAB divulgadas durante o ano. São mais de 50 textos que representam tanto posições imediatas frente à conjuntura, como o amadurecimento de reflexões

teóricas e políticas que fazemos há alguns anos. **Questões sobre a luta sindical, o antirracismo, o feminismo e as pautas LGBTQI+, a questão agrária e a resistência indígena, entre outras, estão materializadas nesse compilado de um ano de lutas.** Os textos também mostram o avanço de nosso internacionalismo, por meio da Coordenação Anarquista Latino-Americana, e por uma rede internacional de organizações anarquistas, localizadas nos 5 continentes.

São oito anos desde o congresso que fundou a Coordenação Anarquista Brasileira, e podemos dizer que, apesar das dificuldades, seguimos na reconstrução do anarquismo militante no país, fortalecendo as lutas do nosso povo, ao mesmo tempo em que trabalhamos na coordenação dos trabalhos entre as organizações e as frentes de luta. Com humildade e passos de acordo com nossas pernas, caminhamos ombro a ombro com as classes oprimidas na destruição desse sistema e na construção de uma nova sociedade!

Boa leitura!

8 anos de fundação

Coordenação Anarquista Brasileira

Nos dias 08, 09 e 10 de Junho de 2012 realizávamos o congresso fundacional da Coordenação Anarquista Brasileira (CAB). Após anos de articulação entre grupos e organizações anarquistas no Fórum do Anarquismo Organizado (FAO), **decidimos que era o momento de avançar no nosso projeto de construção de uma Organização Anarquista Especifista em todo o território brasileiro.**



cabanarquista.org



A coordenação entre Organizações de diferentes regiões do país, **construindo unidade ideológica, teórica e estratégica**, foi o ponto de chegada e ao mesmo tempo de partida que encontramos para continuar nessa empreitada nada fácil que é a de enraizar o anarquismo enquanto ferramenta de luta e organização no meio da nossa gente, das classes oprimidas.

Coordenar nossa inserção a nível nacional em diferentes

frentes e lutas sociais, desenvolver nossa propaganda e luta ideológica, manter em dia uma leitura coletiva sobre as conjunturas e as correlações de forças para melhor nos posicionarmos enquanto minoria ativa e motor das lutas e organização do nosso povo. São alguns dos desafios a que nos propomos desde então.

Há muito chão para caminhar e muita coisa pra fazer.

E caminhamos convictos que só a auto-organização e autonomia das classes oprimidas pode criar um povo forte que destrua o sistema capitalista e construa novas relações e maneiras de organizar o funcionamento da sociedade.

CAB | 8 ANOS DE ANARQUISMO ESPECIFISTA! LUTAR, CRIAR! PODER POPULAR! NAM, SEQUO

Leia os documentos aprovados em nosso Congresso de fundação e conheça um pouco mais sobre nossa Coordenação:

<http://cabanarquista.org/2014/05/15/congresso-da-cab-brasi>

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/06/13/08-anos-de-cab/>

OPINIÃO INTERNACIONAL

- [Internacional] Solidariedade com a luta do povo Mapuche;
- [CALA] Declaração - Viva a luta do povo boliviano;
- Solidariedade da Coordenação Anarquista Latinoamericana (CALA) com a resistência do povo peruano;
- Declaração internacional pela liberdade dos/das presos/as políticos/as da revolta social da região chilena;
- Solidariedade à luta do povo norte-americano;
- Documento Internacional para o 1º de Maio de 2020;
- Solidariedade com Rojava diante da guerra e da pandemia;
- [Internacional] Em defesa da revolução social em Rojava.

[INTERNACIONAL] SOLIDARIEDADE COM A LUTA DO POVO MAPUCHE



Solidarizamos com a luta do povo mapuche, que vive atualmente mais um episódio de perseguição e repressão por parte do racista e colonial Estado do Chile, junto com grupos de extrema direita.

Há mais de 90 dias, cerca de 30 presos/as políticos mapuche se encontram em greve de fome, exigindo a liberdade imediata ou mudança nas medidas cautelares considerando o contexto da Covid; a revisão dos processos judiciais em virtude do devido processo; o fim da criminalização do povo mapuche, da Lei Antiterrorista (herança do ditador Augusto Pinochet) e da aplicação do Convênio 169 da OIT (Art. 7, 8, 9 e 10), cuja omissão do Estado coloca Machi Celestino Córdova em graves condições de saúde em decorrência de várias greves de fome motivadas pela negação da espiritualidade mapuche por parte do Estado e de suas instituições coloniais. Além disso, se exige uma resposta do Estado do Chile pelas mortes de Camilo Catrillanca, assassinado por agentes do Estado; por Macarena Valdés, assassinada por sicários de empresas extrativistas; por Alejandro Treuquil, assassinado em estranhas circunstâncias; por Brandon Huentecol, cujo corpo ainda aloja os tiros

que polícias de forças especiais dispararam; e por séculos de violência sistemática e mortes de membros/as da comunidade mapuche (comuneros/as) que, nos últimos anos, têm sido uma constante em todos os governos.

No marco desta mobilização e como forma de pressão ao governo de Piñera, diferentes comunidades mapuche iniciaram a ocupação de uma série de edifícios municipais na zona de Araucanía (Victoria, Collipulli, Galvarino, Angol, Curacautín e Traiguén). No sábado 1 de agosto, **grupos fascistas e patronais armados, com a cumplicidade de agentes estatais**, atacaram violentamente os/as comuneros/as mapuche, resultando em vários homens, mulheres e crianças gravemente feridos/as. Imediatamente depois, a força policial prendeu 46 comuneros/as que aguardam a ação da justiça racista chilena. **Denunciamos a ação do novo ministro do interior do Estado do Chile**, Víctor Pérez (participante ativo da ditadura de Pinochet e defensor do Nazi Paul Schafer), como incitador e ideólogo desta violência, que, em sua visita alguns dias atrás ao território mapuche, em tom ameaçador e patronal, **deu carta branca para que os grupos de ultradireita como APRA e "Paz na araucania" pudessem realizar esse covarde ataque com completa impunidade.**

Como anarquistas, repudiamos todo ato de racismo, fascismo e colonialismo, e levantamos a reivindicação de autonomia e autodeterminação territorial de todo povo oprimido em luta.

Chamamos a solidariedade ativa com as comunidades em resistência do povo mapuche, que há mais de 500 anos vivem um

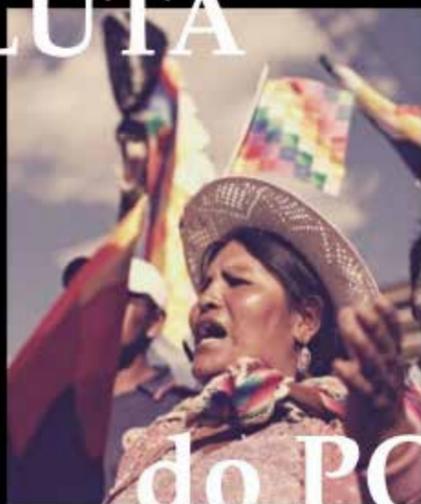
conflito com os interesses econômicos capitalistas e coloniais que destroem e despojam seus territórios ancestrais. **É hora de pôr fim à militarização, repressão e encarceramento das comunidades em resistência ao redor do mundo.**

O RACISMO E O FASCISMO TÊM QUE SER ENTERRADOS JUNTO COM O CAPITALISMO E O PATRIARCA-DO! TODO NOSSO APOIO E SOLIDARIEDADE AO POVO MAPUCHE QUE LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA POLICIAL E DOS ESTADOS!

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/08/06/internacional-solidariedade-com-a-luta-do-povo-mapuche/>

VIVA
A LUTA



do POVO
BOLIVIANO

COORDENAÇÃO ANARQUISTA LATINOAMERICANA (CALA)



[DECLARAÇÃO DA CALA]

**VIVA A LUTA
DO POVO
BOLIVIANO**

Novamente o povo boliviano prova sua dignidade e combatividade implacáveis. **Após o golpe de Estado de outubro de 2019 e a instalação da brutal ditadura liderada por Jeannine Añez, a resistência popular continua.** Bloqueios de estradas – tática de luta histórica do povo boliviano –, marchas partindo de distintos pontos do país até a cidade de La Paz, diversas manifestações em cada localidade, a imponente mobilização em El Alto e a conformação de organismos que reúnem **todas as organizações sociais em luta, marcam a decisão deste povo de derrotar a ditadura.**

Essas lutas não começaram hoje. Remontam à época da Guerra da Água e do Gás, na qual derrubaram governos neoliberais. Também vêm da resistência ao recente

golpe de Estado, quando o então presidente Evo Morales e a cúpula do MAS decidiram renunciar para “evitar derramamento de sangue”. **Foi justamente esse povo que teve seus mortos, enquanto os reformistas cederam diante da direita racista e fascista,** que impunha a Bíblia e pisoteava a Whipala e os direitos indígenas. É um golpe de Estado e de classe: é a burguesia e a oligarquia branca que retoma o controle do Estado, com um forte discurso de ódio contra os indígenas. Podemos muito bem dizer que voltaram os conquistadores – ou seus descendentes. Agora, com total apoio dos Estados Unidos, que, entre outras coisas, tem claros interesses no controle das plantações de folhas de coca para o narcotráfico.

Diante deste ataque, o povo boliviano não se escondeu nem se rendeu, nem traiu: seguiu nas ruas, mesmo sob uma pandemia. E hoje, novamente, quando se tenta perpetuar a ditadura, o povo em luta

redobra seus esforços e coloca nas ruas e estradas do país o conjunto de classes oprimidas. E, como se pode ver em todos os informes que chegam desde a Bolívia, esse povo oprimido tem a clareza e a certeza de que é preciso derrubar essa ditadura e abrir um caminho próprio.

É verdade que a reivindicação são as eleições, que se fixe imediatamente uma data. Os prazos parecem andar e são tratados a critério do governo, enquanto vai negociando com a cúpula do MAS, de quem só se pode esperar que negocie com a ditadura. **O povo em luta não vai tolerar que a convocação se prolongue no tempo, articulando essas reivindicações com outras propostas que vão muito além das eleições.**

Para nós, anarquistas especificistas, partidários da organização política do Anarquismo e do desenvolvimento de um genuíno processo de construção do Poder Popular, as eleições só servem à burguesia e suas instituições, especialmente ao Estado. Reforçam o poder de uma classe sobre a outra. E o caso boliviano demonstra claramente as limitações do acesso a governos por parte das forças progressistas: não tocam – nem podem tocar – um só pilar dos interesses das classes dominantes bolivianas, não ocorreram transformações estruturais, tanto que em poucos dias se deu um golpe com o total apoio da polícia e das Forças Armadas, duas instituições guardiãs da ordem burguesa.

Mas, nesse caso, é uma reivindicação mobilizadora diante de uma ditadura, em que o mais importante, **o central, é o povo estar nas ruas tomando em suas mãos seu destino, em defesa de seus interesses de classe e de identidade como povos originários e oprimidos.** É hora de apoiar a luta do povo boliviano e impulsionar a radicalização de suas reivindicações, avançando para além da demanda específica por eleições, em direção a um **maior protagonismo popular orientado para a construção do poder**

popular.

É esse mesmo povo boliviano, que protagonizou a revolução de 1952 com suas milícias armadas, que derrubou inúmeros governos, que fez levantes populares de todo tipo, que vem resistindo há séculos, que vai derrubar essa ditadura fascista e racista e marcará seu próprio caminho de luta e liberdade.

**VIVA O POVO BOLIVIANO!
SÓ O POVO SALVARÁ O POVO!
ARRIBA LOS/AS QUE LUCHAN!**

FEDERAÇÃO ANARQUISTA URUGUAIA (FAU)
COORDENAÇÃO ANARQUISTA BRASILEIRA (CAB)
FEDERAÇÃO ANARQUISTA ROSÁRIO (FAR)
**COORDENAÇÃO ANARQUISTA
LATINOAMERICANA (CALA)**

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/08/19/viva-a-luta-do-povo-boliviano-declaracao-cala/>

NÃO AO GOLPE NO PERU!



SOLIDARIEDADE COM O POVO EM LUTA!

COORDENAÇÃO ANARQUISTA LATINO-AMERICANA



Desde a Coordenação Anarquista Latinoamericana (CALA) expressamos a mais ampla solidariedade com os/as irmãos/irmãs do povo peruano e suas organizações, que enfrentaram um novo golpe de Estado acompanhado de uma investida repressiva dos setores dominantes locais. **Estes setores que provocaram nos últimos dias uma situação de golpe institucional, mandando os milicos às ruas para disciplinar e controlar um povo cansado,** são os mesmos setores que causaram um verdadeiro massacre com a “guerra suja” nos anos '80 e '90, que endossaram o autogolpe de Fujimori em 92, o massacre de Bagua em 2009 e as negociatas com a Odebrecht nas últimas décadas. São os mesmos que nestes dias assassinaram a sangue frio dois estudantes e feriram dezenas de companheiros/as nas ruas de Lima.

Por isso a revolta popular da última semana é mais uma expressão de um povo farto de um sistema político, social e econômico que não fez nada além de subjugar e deixar famintos os setores oprimidos. **É a expressão mais contundente da longa e obstinada Resistência de todo um povo.** Como bem dizem há muito tempo setores populares organizados no Peru, “O problema é estrutural” e

“a resposta é popular”.

Este golpe de Estado liderado por Merino, que já fracassou graças à luta popular, abre igualmente um período de instabilidade e reacomodação dos setores dominantes para aprofundar o modelo neoliberal, a pilhagem e a repressão aos povos que habitam o território peruano e que vêm resistindo há mais de 528 anos.

Desde a CALA apoiamos e sustentamos os processos organizativos e companheiros/as comprometidos/as e envolvidos/as nas lutas sociais peruanas, sabendo que esse é o único caminho de resistência e avanço dos setores populares frente ao feroz ajuste antipopular e à violência dos de cima.

Nestas lutas está o melhor do povo, militante e combatente de todas as horas. Junto a González Prada e Cerpa podemos dizer que há luta popular para já, e que não tá morto quem luta!

Verdade e Justiça pelas/os companheiras/os assassinados na revolta popular!!!

Viva a resistência do povo peruano!!!

Abaixo toda ditadura!!

Pela Construção de Poder Popular!!

Viva o Anarquismo Organizado!!

Arriba los/as que luchan!!!

Coordenação Anarquista Brasileira (CAB)
Federação Anarquista de Rosário (FAR)
Federação Anarquista Uruguaya (FAU)
**COORDENAÇÃO ANARQUISTA
LATINOAMERICANA (CALA)**

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/11/17/solidariedade-cala-povo-peruano/>



**Liberdade as e aos presos políticos
da revolta na região chilena!**

**Declaração de
Solidariedade
Internacionalista**



DECLARAÇÃO INTERNACIONAL PELA LIBERDADE DOS/AS PRESOS/AS POLÍTICOS DA REVOLTA SOCIAL DA REGIÃO CHILENA

"A prisão não impede os atos antissociais; pelo contrário, aumenta seu número. Não reabilita os que vão parar nela. Podem reformá-la o quanto quiserem, será sempre uma privação de liberdade, um sistema falso, como um convento, que torna o prisioneiro cada vez menos apto à vida social. Não atinge o que propõe. Mancha a sociedade. Deve desaparecer." (Piotr Kropotkin – "As Prisões")

"Que os/as companheiros/as não se sintam sozinhos/as. As pessoas com quem compartilharam alegrias e tristezas, fracassos e vitórias, estão mais do que nunca junto a eles e elas. Lutando com obstinado fervor. Sentindo cada dia mais amor e mais ódio. Esse amor e esse ódio com o qual, juntos/as, mudaremos as bases do mundo" (Juan C. Mechoso – Ação Direta Anarquista: Uma História da FAU")

1. Passou-se mais de um ano desde que a luta transbordou as ruas de diferentes cidades do território dominado pelo Estado do Chile, e desde aquele outubro os povos mantiveram a luta sem descanso. **Apesar da repressão, a pandemia e a fome, a vontade organizativa e de luta florescem.** Estamos em tempos de luta e resistência em territórios de todo o mundo; desde os/as indígenas no Equador aos/as proletários/as da França, os povos se levantam contra o sistema de dominação.

É por isso que o internacionalismo, aquela velha prática das classes oprimidas, se faz urgente, a palavra e a ação solidária é um princípio constitutivo destas lutas e é o que as levam a projetar-se em um horizonte de emancipação.

2. Com as dificuldades de viver, as comunidades de luta, por meio de barricadas, pannels e autodefesa, exercitaram a resistência no território dominado pelo Estado do Chile. Ele respondeu com dura repressão, são milhares de feridos/as, centenas os/as mutilados/as, dezenas de mortos/as e milhares de presos/as. Tudo isso levado a cabo por seus capangas, que defendem seus interesses de classe, precarizando e atacando nossas vidas, corpos e territórios.

Não só usaram balas e gás lacrimogêneo contra nossa classe, mas também severas leis repressivas, com o apoio da socialdemocracia, concretizadas na "Lei antibarricadas", na "modernização" de aparatos repressivos como a Agência Nacional de Inteligência (ANI) e entregando nova infraestrutura às Forças Especiais para assim desenvolver seu terrorismo estatal.

Essa repressão, como é sabido, recai somente sobre nossa classe, já que quando os grupos armados da classe dominante são descobertos com armamento de guerra e equipamentos de combate, para o Estado são apenas "utensílios",

enquanto que *quebrar uma vidraça de banco é terrorismo, e te mantém sequestrado por anos por essa ação. Hoje, para nossa classe, é risco de prisão sair com uma colher e um cartaz a gritar por direitos sociais. A prisão é uma questão de classe.*

3. São quase 2.500 os/as companheiros/as que hoje estão submetidos/as a processos judiciais grosseiros, processos que se alongaram por mais de um ano, mantendo milhares de pessoas atrás das grades, sem nenhum tipo de condenação, utilizando a "prisão preventiva" como escárnio jurídico aos que lutaram junto a sua classe neste ano de revolta social (inclusive "menores de idade"). Por outro lado, os/as poucos/as condenados/as que existem enfrentam sentenças brutais, de 11 a 20 anos por elucubrações de uma promotoria com **sede de vingança que pretende castigar os que desafiaram o sistema de dominação, que ousaram questionar a mercantilização e precarização de nossas vidas.**

Como se não bastasse, os/as presos/as da revolta social são mantidos/as em isolamento, torturados/as em seu cotidiano, sem direito a visitas ou qualquer outro benefício penitenciário.

4. Fazemos um **chamado à solidariedade ativa**, a colocar a palavra e o corpo pela liberdade de nossos/as presos/as, a organizar jornadas de protesto por todos os territórios em luta para alcançar uma **ANISTIA GERAL E SEM CONDIÇÕES**. Quem se esquece dos/das presos/as se esquece da luta, portanto conseguir sua liberdade é um imperativo para as comunidades em luta. Chamamos a fortalecer as organizações populares a erguer a bandeira pela liberdade de nossos/as companheiros/as, a fazer parte de forma concreta nas diversas atividades e jornadas de manifestações que estão sendo levantadas.

5. Por último, a realidade da prisão política não nasce em 18 de outubro, mas é uma

situação que se deu por décadas. Historicamente o Estado buscou castigar os que lutaram pelo fim da sociedade de classes, por isso também nos solidarizamos com os/as presos/as políticos mapuche e revolucionários/as, que resistem dia a dia para manter-se firmes nas prisões-empresas do Estado do Chile.

**LIBERDADE AOS/ÀS PRESOS/AS
POLÍTICOS DA REVOLTA!
NENHUM PRESO A MAIS POR
LUTAR!
ANISTIA GERAL E SEM CONDIÇÕES
REVOGAÇÃO DAS LEIS!
REPRESSIVAS!
FIM À LEI ANTITERRORISTA!**

- ★ Coordenação Anarquista Brasileira – CAB
- ★ Federación Anarquista Uruguaya – FAU
- ★ Federación Anarquista de Rosario – FAR (Argentina)
- ★ Organización Anarquista de Córdoba – OAC (Argentina)
- ★ Federación Anarquista Santiago – FAS (Chile)
- ★ Grupo Libertario Vía Libre (Colômbia)
- ★ Union Communiste Libertaire (França)
- ★ Embat – Organització Libertària de Catalunya
- ★ Alternativa Libertaria – AL/fdca (Itália)
- ★ Die Plattform – Anarchakommunistische Organisation (Alemanha)
- ★ Devrimci Anarşist Faaliyet – DAF (Turquia)
- ★ Organisation Socialiste Libertaire – OSL (Suíça)
- ★ Libertaere Aktion (Suíça)
- ★ Melbourne Anarchist Communist Group – MACG (Austrália)
- ★ Aotearoa Workers Solidarity Movement – AWSM (Aotearoa/Nova Zelândia)
- ★ Zabalaza Anarchist Communist Front – ZACF (África do Sul)
- ★ Federation of Anarchism Era (Afeganistão e Irã)
- ★ Workers Solidarity Movement – WSM (Irlanda)
- ★ Anarchist Communist Group – ACG (Grã-Bretanha)
- ★ Αναρχική Ομοσπονδία – Anarchist Federation (Grécia)
- ★ Tekoşina Anarşist – TA, (Rojava – nordeste da Síria)
- ★ Organizacion Anarquista de Tucuman (Argentina)

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/12/10/internacional-liberdade-presos-chile/>



**SOLIDARIEDADE À LUTA
DO POVO NORTE-
AMERICANO!**

**TODOS APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES
ANARQUISTAS
DOS EUA!**



Repudiamos o assassinato de George Floyd cometido pela polícia de Mineápolis, em outro gesto racista dentro da potência imperialista mundial. Esse gesto se soma aos incontáveis **assassinatos contra a população negra** nos EUA, que acontecem desde a época da escravidão e que não deixaram de acontecer até os nossos dias. No governo de Obama, foram assassinados dezenas de jovens negros/as, o que nos faz lembrar dos acontecimentos similares ocorridos nos anos 50 e 60 do século XX. A resposta foi uma rápida irrupção do movimento negro em todos os EUA, assim como estão ocorrendo neste momento manifestações massivas que demonstram que a população está farta da violência e da impunidade policial. A delegacia de polícia de Minneapolis foi incendiada por manifestantes, que também atacaram vários veículos, gestos de ação direta que estão acontecendo em diversas cidades com enfrentamentos contra a polícia – e inclusive Trump deu ordem de que o exército saia às ruas. **O racismo, elemento estrutural na sociedade capitalista, especialmente na estadunidense, infelizmente está intacto, mas também está intacta a resistência e a luta do povo negro e dos pobres do norte.**

Trump criminaliza também as e os

**O RACISMO
TEM QUE SER
ENTERRADO
JUNTO COM O
CAPITALISMO!**

**TODOS NOSSOS
APOIO E
SOLIDARIEDADE
AO POVO
ESTADUNIDENSE
QUE LUTA CONTRA
A VIOLÊNCIA
POLICIAL E OS
ABUSOS!**

anarquistas e antifascistas, sob acusação de incentivarem os "distúrbios". **Este movimento é um movimento de revolta popular**, as milhares de pessoas que estão participando não são, ou não se reivindicam, pertencentes a uma corrente política. Porém, como sempre, as esferas políticas do poder tentam buscar responsáveis a quem culpar, para não questionar as problemáticas estruturais e chegar à conclusão que é **o Estado racista, patriarcal e capitalista que oprime e mata as classes populares** e que é

o único responsável pelos confrontos e “distúrbios”.

**O RACISMO TEM QUE SER ENTER-
RADO JUNTO COM O CAPITALISMO!**

**TUDO NOSSO APOIO E SOLIDARIE-
DADE AO POVO ESTADUNIDENSE
QUE LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA
POLICIAL E OS ABUSOS!**

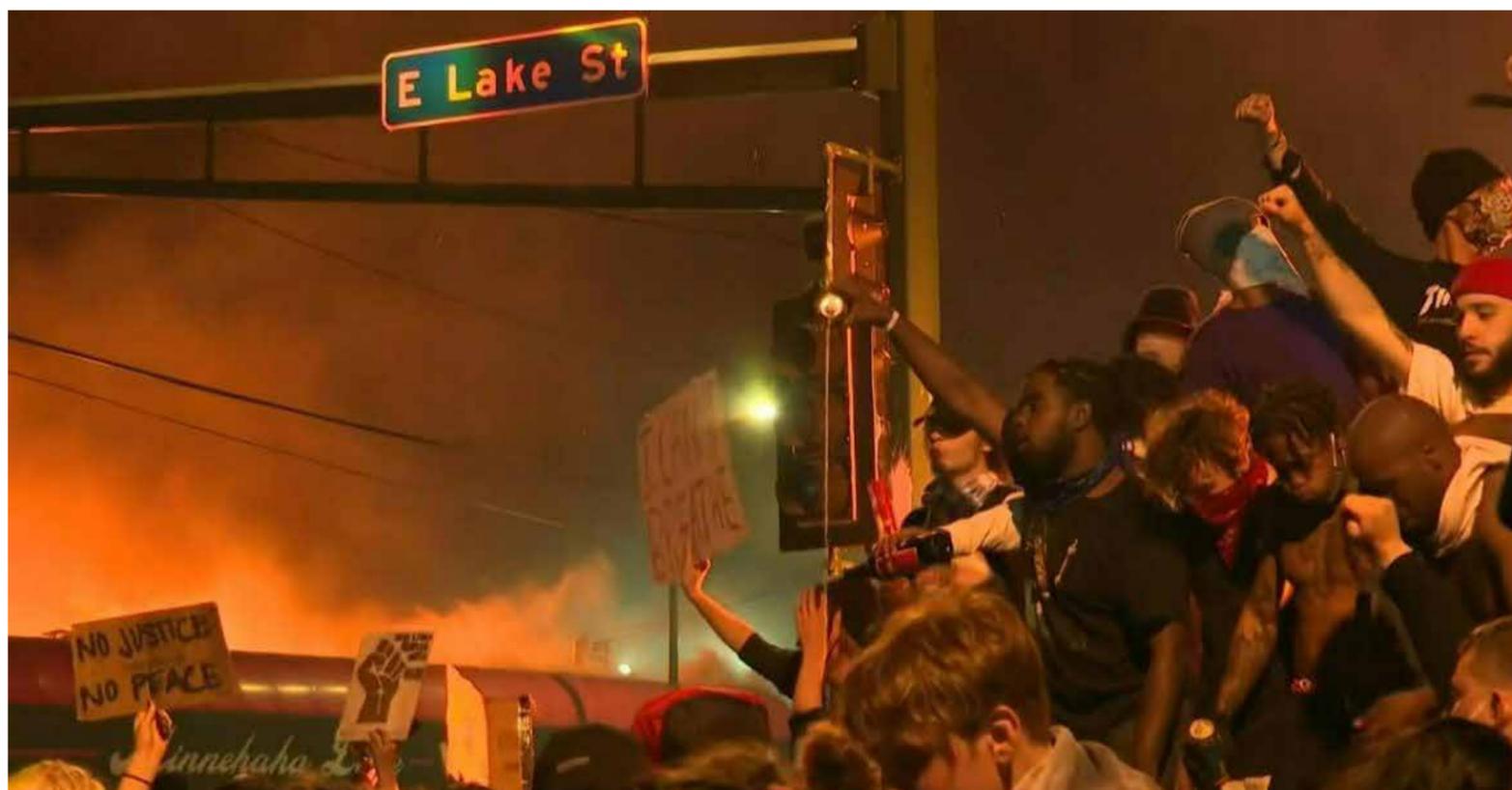
Queremos afirmar também todo o nosso
respaldo a nossos e nossas companheiras
anarquistas estadunidenses!

**Pelo socialismo e a liberdade!
Arriba los/as que luchan!!!**

- ★ Coordenação Anarquista Brasileira – CAB
- ★ Federación Anarquista Uruguaya – FAU
- ★ Federación Anarquista Rosario – FAR (Argentina)
- ★ Organización Anarquista de Córdoba – OAC (Argentina)
- ★ Federación Anarquista Santiago – FAS (Chile)
- ★ Vía Libre (Colômbia)
- ★ Union Communiste Libertaire (França)
- ★ Embat – Organització Libertària de Catalunya (Espanha)
- ★ Alternativa Libertaria – AL/fdca (Itália)
- ★ Die Plattform – Anarchakommunistische Organisation (Alemanha)
- ★ Devrimci Anarşist Faaliyet – DAF (Turquia)
- ★ Organisation Socialiste Libertaire – OSL (Suiça)
- ★ Libertaere Aktion (Suiça)
- ★ Melbourne Anarchist Communist Group – MACG (Austrália)
- ★ Aotearoa Workers Solidarity Movement – AWSM (Aotearoa/Nova Zelândia)
- ★ Zabalaza Anarchist Communist Front – ZACF (África do Sul)
- ★ Anarchist Union of Afghanistan and Iran – AUAI
- ★ Manifesto (Grécia)

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/06/03/solidariedade-a-luta-do-povo-norte-americano/>



DOCUMENTO INTERNACIONAL PARA O 1º DE MAIO DE 2020



**PARA AS CLASSES OPRIMIDAS DO MUNDO,
PANDEMIA, CRISE... TODOS OS TEMPOS SÃO
TEMPOS DE LUTA!**

*"O primeiro de maio tem que ser um símbolo de solidariedade internacional, de solidariedade não limitada aos marcos do estado nacional que sempre corresponde aos interesses das minorias privilegiadas do país. Entre os milhões de trabalhadores e trabalhadoras que aguentam o jugo da escravidão, existe uma unidade de interesses, independentemente da língua que as pessoas falam e da bandeira sob a qual nasceram. Porém, entre os/as exploradores/as e os/as explorados/as do mesmo país, existe uma guerra ininterrupta que não pode ser resolvida por nenhum princípio de autoridade e que tem suas raízes nos interesses contrários das diversas classes. Todo nacionalismo é um disfarce ideológico dos verdadeiros fatos: ele consegue, em determinados momentos, arrastar as grandes massas com seus representantes mentirosos, mas nunca foi capaz de abolir a realidade brutal das coisas deste mundo."
(Rudolf Rocker, 1936)*

1. SITUAÇÃO GLOBAL

A pandemia da COVID-19 irrompeu em um momento de certo enfraquecimento do último período de globalização, com graves defeitos nos mecanismos de finanças, de direção e comunicação do sistema capitalista, um questionamento geral dos critérios da gestão governamental e uma crise da hegemonia imperialista com aprofundamento das tensões entre os grandes blocos geoestratégicos.

No momento anterior à crise sanitária, em algumas áreas do mundo movimentos populares de grande importância se afirmavam contra o sistema e questionavam a gestão política dos grupos de classes dominantes em cada formação social junto com suas estratégias operativas. A crise sanitária atingiu com muitíssima força o sistema de dominação. Esta, sendo um fator exterior ao funcionamento do sistema global, revela as previsíveis fraquezas e carências estruturais, estratégicas e funcionais do capitalismo globalizado e acelera a degradação na forma de governar sobre os povos.

Por essa razão, **em diversos países** se viu como os governos, por exemplo o do Reino Unido e o dos Estados Unidos, se retrataram de seu plano inicial: **permitir a expansão do contágio e as mortes em massa, para assim alcançar uma imunidade de grupo na população.** Essa estratégia, junto com a degradação dos sistemas de saúde pública e os golpes duríssimos aos setores mais desfavorecidos, podia levar a um verdadeiro genocídio social. Ao renunciar a isso, pode-se dizer que as burguesias britânicas e estadunidenses marcaram um retrocesso político diante do que poderia ter provocado algum aumento de agitação social. Assim, a crise sanitária atua como um elemento que expõe e potencializa as fraquezas, os desequilíbrios e os fatores de colapso do sistema e, ao mesmo tempo, constitui uma possível inovação sistêmica, um novo fator central de insuficiência e de bloqueio em seu funcionamento. Em

resumo, **a pandemia aprofunda um ciclo de crises econômicas e sociais que já estavam a ponto de explodir, com uma sequência diferenciada no modo de lidar e de sair da crise sanitária.**

A capacidade dos diversos blocos geoestratégicos para enfrentar a situação e superar esse momento – que pode levar à paralisação da economia mundial – parece ser diferente. De fato, a aceleração do confronto entre China e Estados Unidos e a configuração da relação de forças dentro do novo ciclo pode levar a um ataque sem precedentes contra as condições de vida das classes oprimidas em todo o planeta, seus direitos sociais e políticos e todos os elementos de emancipação que elas conquistaram, consolidaram ou pelo menos conservaram e mantiveram durante o último período histórico.

As intervenções para desobstruir e relançar a economia mundial implicam uma mobilização enorme de recursos financeiros que geraram dívida, políticas de austeridade, novas ofensivas contra o serviço público e uma tentativa estratégica de aumento da exploração, do controle e da dominação contra as classes oprimidas.

É preciso destacar como o mercado global acaba sendo nitidamente afetado por essa crise econômica (tanto no nível material quanto no ideológico) e não devemos nos espantar com a regionalização econômica de diversos estados e potências. Apesar disso, é necessário dizer que **a globalização vai continuar sendo um fator importante da economia mundial e que a radicalização da exploração será um elemento decisivo de sua configuração no próximo ciclo.**

Em escala planetária, o nível de endividamento é mais de duas vezes o da produção mundial. Essa crise também poderia servir para liquidar dívidas ou cobrá-las mais tarde, ou redesenhar novamente o grande cassino financeiro internacional.

1.1 A SITUAÇÃO NA EUROPA

No que concerne ao continente europeu, se se vislumbra no Eurogrupo uma tentativa, mesmo que parcial, de atenuar as rigidezes orçamentárias, isso se faz no marco habitual, mediante o aumento da dívida e a socialização dos custos (aumentando as despesas com saúde, principalmente as mais diretamente relacionadas com a emergência da COVID-19), tentando mitigar os efeitos da crise econômica provocada pela crise sanitária com intervenções de apoio às economias nacionais. Uma intervenção dentro do marco capitalista.

Será preciso resistir ao previsível ataque contra as condições de vida, de salário e de renda das classes oprimidas que vai vir com a implementação de modelos políticos de controle, de enquadramento e de restrição dos espaços e modelos de ação dos aparatos de estado e aparatos capitalistas de autoridade. Também será preciso resistir ao autoritarismo e ao controle social que avançam perigosamente por causa da emergência sanitária e que reduzem o alcance das intervenções sociais.

1.2 A SITUAÇÃO NA TURQUIA

Como em quase todos os lugares, a Turquia está passando por uma grande crise devido à aparição do coronavírus, ao funcionamento do sistema capitalista e as más políticas estatais.

Nesse período, quando todas as áreas da vida social se veem afetadas, o estado ignora as pessoas que estão em risco, os oprimidos e as oprimidas, enquanto toma medidas para os mais privilegiados na "luta contra a epidemia".

Devido ao fechamento de empresas, a quarentena e a suspensão de atividades econômicas, centenas de milhares ou mesmo milhões de pessoas estão sendo despedidas ou condenadas a morrer de fome pela "licença sem direito a salário".

A maioria dos e das trabalhadoras dos mercados, que continuam trabalhando durante o período epidêmico, bem como os e as trabalhadoras da saúde que têm uma carga considerável durante esse momento e enfrentam a doença, não contam com as condições de proteção para a prevenção do contágio.

Mais uma vez, os poderes políticos e econômicos não estão preocupados se os setores mais empobrecidos conseguem satisfazer suas necessidades mais básicas. As campanhas lançadas pelo estado para fazer de conta que se preocupa com as classes oprimidas sequer são feitas com os impostos recolhidos do povo durante anos. Obviamente, as medidas paliativas que se realizam têm como objetivo aumentar a dependência, em vez de tratar de eliminar as injustiças econômicas, que não satisfazem as necessidades reais.

Nessas condições, **a organização dos setores oprimidos locais vai contra a política do governo**, cujo imenso aparato responde apenas com a ignorância. Para responder de maneira coletiva em função das necessidades vitais durante a crise do coronavírus, **surgiram organizações com o nome de "redes de solidariedade"**.

1.3 A SITUAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

A América Latina passa por uma situação particular. Países com crises econômicas anteriores (caso da Argentina), ou de revolta social como o Chile, além de outros onde recém assumiram novos governos de direita, como o Uruguai, apresentam características em comum. Por exemplo, o aumento da precariedade, de demissões, pedidos de seguro desemprego e a fome que assola uma grande parcela da população. Peru e Argentina estão sob quarentena total e sob militarização da vida social, isso também ocorre no Chile e no Paraguai, onde há toque de recolher. No Uruguai se aplica o isolamento social, embora não haja quarentena obrigatória

e pouco a pouco se defende retomar a atividade econômica.

No Brasil, a situação fica mais complicada a cada dia. Estamos diante de um cenário no qual, por um lado, as condições de vida se tornam cada vez mais precárias, com o desemprego aumentando, o custo de vida subindo e milhares de trabalhadoras e trabalhadores informais e autônomos que não conseguem garantir seu sustento cotidiano. Por outro lado, um governo que está tentando flexibilizar as medidas de isolamento social e colocando a vida de milhões de trabalhadores e trabalhadoras em risco. **O argumento é que a economia não pode parar**, como em vários países da região.

A fórmula é simples. Sem **uma política de renda mínima que garanta de verdade o sustento das pessoas desempregadas, informais e autônomas para que todas possam se manter em isolamento social**, Bolsonaro estabelece as condições para que as pessoas tenham que escolher entre arriscar sua saúde ou passar fome. Assim, ele se abstém de qualquer responsabilidade, ataca os governadores que estão defendendo a quarentena como medida para prevenir um colapso do SUS e cria o cenário perfeito para continuar com seu projeto ultraliberal conservador. Na disputa de poder entre os de cima, Bolsonaro promove o caos e a crise como técnica de governo. Para ele, **a saúde e a garantia de direitos não importam nada, assim como não importa se o sistema de saúde pública entra em colapso**. Ele não faz nada para evitar uma crise sanitária, social ou econômica, ele a promove para governar de forma mais efetiva e impor um projeto ultraliberal, patriarcal, conservador e racista.

Em termos gerais, **essa crise abriu espaço para diferentes medidas populistas de diversos governos, mas quase todos estão aplicando uma forte política de direita em matéria de repressão e controle social**. Em

geral, **os lucros empresariais não são afetados, inclusive estão sendo propostas medidas que permitam que a burguesia "reativa" a economia dentro da lógica neoliberal**. Certamente vai aumentar a dívida externa dos países latinoamericanos e, a isso, é preciso somar a baixa no preço internacional do petróleo que atinge vários países da região, entre eles a **Venezuela, o Equador, a Colômbia, o México, o Brasil etc.** Alguns desses países já estavam com o setor petrolífero seriamente desmantelado ou com dificuldades de natureza diversa.

Poderíamos ver no futuro próximo uma queda nos preços de algumas matérias-primas, sobretudo nas zonas de capitalismo dependente, enquanto o preço de outros produtos, como os cereais, poderia aumentar exponencialmente. Isso vai repercutir negativamente nas economias latinoamericanas e a crise vai recair sobre as classes oprimidas.

Por outro lado, os EUA, que têm sérios problemas internos com essa crise, não querem perder o controle de seu "quintal" e buscam gerar e sustentar certa instabilidade política, econômica e social na região para poder manter a coesão e o controle social. Isso também serve para vários governos locais, em sua maioria alinhados com os EUA.

1.4 OS PAÍSES ASIÁTICOS COMO EXEMPLO DA TENTATIVA DE CONTROLE SOCIAL EXTREMO

É importante observar o que ocorre na Ásia, principalmente o caso da China e da Coreia do Sul, onde estão sendo aplicados mecanismos de controle social extremos, baseados na tecnologia.

Essas sociedades se tornaram imensos panópticos onde a vigilância é efetiva e constante em busca de disciplinamento social em grande escala. Esse modelo de controle social parece ser "exportado" para o resto do mundo sob o lema de que "sabemos como conter a pandemia". Na

verdade, é uma receita para conter as populações.

1.5 A SITUAÇÃO DAS MULHERES

Esta crise sanitária também está impactando de maneira profunda as mulheres e as dissidências, especialmente do contexto popular. **As medidas de confinamento estão aumentando a violência machista e os feminicídios. Por outro lado, está se exacerbando a exploração no que se refere ao trabalho das mulheres, tanto no âmbito doméstico** (trabalho doméstico sem remuneração: as tarefas do lar e os trabalhos de cuidado) **quanto no âmbito trabalhista dos empregos, já que as mulheres constituem a maior parte das trabalhadoras nos setores agora reconhecidos como essenciais na crise** (saúde, assistência social, distribuição, agroalimentação, etc.)

O grande número de demissões e a flexibilização do trabalho está precarizando ainda mais os baixos salários das mulheres no mundo do trabalho. Quase a metade dos lares monoparentais chefiados por mulheres são pobres, considerando sua própria capacidade de gerar renda mediante o trabalho remunerado e as baixas pensões, o que está se acentuando pelo trabalho doméstico e de cuidado não remunerados. Devemos considerar que, **na América Latina, a grande quantidade de mulheres e crianças nas iniciativas comunitárias como os sopões populares ou as redes de abastecimento popular demonstram essa grave situação.** A crise do capital verá a necessidade de fortalecer outros espaços da dominação e os próximos meses serão cruciais para analisar os impactos que pode ter o aprofundamento da violência patriarcal em todos os seus aspectos.

Em conclusão, esta ofensiva generalizada já está em curso. Se os elementos de socialização das perdas se confirmarem, a ofensiva não vai poder ser contida nem regulada, mas vai ser mais brutal e densa.

No entanto, a ofensiva vai ocorrer e, com ela, a luta social vai ser um dos fatores possíveis para determinar a situação. Muitos fatores dependem de como o núcleo hegemônico das classes dominantes vai avaliar o risco sistêmico e as possibilidades de explosão social.

2. AS ESQUERDAS

Dentro dessa análise, devemos observar a complexidade do momento para a esquerda e as possibilidades de um certo retrocesso, seja reformista, seja de intenção revolucionária ou pelo menos consequentemente radical. Mas sem dúvidas podem surgir possibilidades para o desenvolvimento de uma prática militante combativa e de tom libertador em nível social e de crítica radical ao sistema.

Sem exagerar, as forças dominantes no ainda chamado espectro da esquerda são social-liberais e "progressistas". Isso não significa que elas sejam simplesmente forças diretas de enquadramento e de intervenção a serviço do capital. **Elas têm uma margem de manobra tática (ou de estratégia curta) combinada com um papel subalterno, com um submetimento estratégico aos movimentos das classes dominantes.**

Essas forças sabem que, se defenderem de maneira permanente conservar uma integração dentro dos aparatos estatais, dentro dos centros de poder, incluída a presença governamental, ainda que de forma subordinada à direita, elas podem desaparecer ou ficar em uma situação marginal dentro do espectro político. É o dilema da socialdemocracia europeia e dos progressismos latinoamericanos, por exemplo. Por isso, eles estão em constante acomodação entre sua subordinação estratégica e uma curta, porém obrigatória, sensibilidade com os movimentos sociais e com a ação das diversas forças que excedem o social-liberalismo e o progressismo, incluindo as que representam um projeto de tipo mais reformista, já que pretendem manter seu eleitorado.

Outra característica central da relação de forças que ocorre na Europa é a evolução geral da esquerda reformista, que já estava em crise ou pelo menos em desequilíbrio, antes que aparecesse o coronavírus. Essas forças que vão desde Jeremy Corbyn, do partido Trabalhista do Reino Unido, até Pablo Iglesias, do partido Podemos na Espanha, estão marcadas pelo seu corte cultural, político e estratégico de tipo estadista e de governo. Elas têm uma concepção política que vê os meios concentrados nos aparatos de Estado e as possibilidades da ação eleitoral pública como o elemento central de contrapoder frente aos grupos dominantes.

Inclusive antes da emergência da COVID-19, já era evidente uma tendência à neutralização, à absorção e à desagregação nos núcleos do social-liberalismo.

Entre outras coisas, **esses setores demonstraram que não são capazes nem estão substancialmente interessados em se opor às diversas formações de extrema direita e ao seu triste avanço no consenso social, nem ao menos do ponto de vista cultural.** Não é nada novo dizer que o fascismo foi, historicamente, uma ferramenta do capitalismo para se perpetuar em momentos de crise. Sem mencionar as propostas de oposição ao neoliberalismo, para não dizer **propostas revolucionárias**, completamente esquecidas do campo de jogo, exceto em raras ocasiões. **É tarefa nossa reconstruir esse espaço, tanto em nível político quanto social.**

3. ELEMENTOS DE RESISTÊNCIA

Na situação atual, existe um campo de resistência que é complexo, com fortes contradições internas e raízes sociais, culturais e políticas diferentes. Esse campo integra uma resistência popular difusa e que também faz frente a uma importante desorganização em vários setores. **A ausência do coletivo favorece o medo ou a resignação diante das pressões da hierarquia**, assim como o risco de

perder o emprego ou a renda. As garantias sanitárias, a suspensão de atividades não essenciais e muitas outras conquistas para nós e para nossas companheiras e companheiros foram alcançadas graças à nossa organização, em nossos sindicatos e organizações e associações de luta. Esta resistência também se concretiza às vezes em novos modelos de organização popular e às vezes em processos de revitalização de organizações de tradições anteriores. Se integram, no campo da resistência, correntes e forças que vêm de horizontes muito diferentes do que poderíamos chamar de dinâmica libertária, baseada no predomínio da ação política de massas.

O campo da resistência que está na margem da esquerda reformista – com todas as ambiguidades que isso inclui – compreende correntes e organizações de matriz estadista cuja orientação de luta (com intenções às vezes autogestionárias, autoemancipatórias, democráticas de base) é tática, frágil e que corre o risco de descambar em autoritarismo.

Nós somos uma força de luta no arquipélago das resistências e, ao mesmo tempo, somos uma força importante para propor o poder popular, a autogestão e a democracia direta. Quer dizer, o processo político de avanço permanente para o comunismo/socialismo libertário. Nessa situação, em que convergimos com outras forças em luta, **buscamos construir e dar impulso para processos de trabalho político, sempre partindo das bases sociais das classes oprimidas, em função de suas práticas, suas demandas e suas aspirações.**

As organizações populares animam a luta e estimulam tudo que constrói independência e autonomia para nossa classe. É a partir disso que construímos uma força emancipatória e que promovemos um poder popular que escapa dos aparatos e das estratégias de tipo governamental e capitalista.

4. EIXOS DE RESPOSTA

– **Potencializar e reforçar os espaços de solidariedade e de apoio mútuo das classes populares**, desde o nível comunitário, nos bairros, até os espaços internacionais, para romper com a lógica de que o Estado nos protegerá e para gerar organização popular.

– **Retomar e reforçar as alianças estratégicas e de luta junto com outras organizações políticas e também no nível social**. Especialmente nesse último aspecto, com o anarcossindicalismo e o sindicalismo revolucionário, os movimentos de inquilinos, de luta por moradia, de luta pelos serviços públicos (saúde, educação, serviços sociais), os movimentos antirracistas, feministas, indígenas, territoriais, por direitos de migrantes, ecologistas...

– **Preparar, com essas organizações, planos de luta dos setores populares para depois do confinamento**. Enquanto isso, potencializar ações que vão desde os "panelaços" até as greves dos aluguéis e outras. Defender os espaços de viabilidade política e de auto-organização contra o autoritarismo e a repressão praticados por causa da emergência sanitária.

– **Exigir condições máximas de proteção no trabalho, especialmente nos setores sanitários, de alimentação, de transportes, de atenção ao público etc**. Impulsionar a denúncia ou o escracho, ou inclusive a paralisação das atividades.

– **Responder os discursos do poder mediante a crítica às suas decisões incorretas ou contrárias à liberdade, aos direitos sociais e à vida**, aos cortes de verba nos serviços públicos (especialmente de saúde) que nos deixam mais vulneráveis diante do vírus e aumentam a mortalidade.

– **Enfrentar o discurso de ódio das forças de extrema direita**, que pretendem dividir as classes oprimidas por

meio de mecanismos de manipulação de massas.

– Colocar em questão o desenvolvimento produtivista, a devastação ecológica, o maltrato animal e a agricultura extensiva e industrial. Em resumo, **colocar em questão o sistema capitalista**.

– **Generalizar o direito a se negar a trabalhar em caso de perigo**, uso do direito à greve quando for necessário.

– **Socialização da indústria farmacêutica, do sistema de saúde e de todos os serviços essenciais**.

– Colocar de novo, no horizonte político, a **produção sob controle dos trabalhadores e trabalhadoras**.

– **Potencializar a coordenação, o debate e o trabalho em comum do anarquismo organizado** em nível político e, mediante nossa inserção social, **potencializar o sindicalismo de classe e outros projetos revolucionários em nível internacional**.

**PARA AS CLASSES OPRIMIDAS,
TODO TEMPO É TEMPO DE LUTA!!**

CONTRA O AJUSTE, VAMOS CONSTRUIR PODER POPULAR!!

PELO SOCIALISMO E A LIBERDADE!!

VIVA QUEM LUTA!!

ARRIBA LOS Y LAS QUE LUCHAN!!



Coordenação Anarquista Brasileira – CAB

Federación Anarquista Uruguaya – FAU

Federación Anarquista Rosario – FAR (Argentina)

Organización Anarquista de Córdoba – OAC (Argentina)

Federación Anarquista Santiago – FAS (Chile)

Grupo Libertario Vía Libre (Colômbia)

Union Communiste Libertaire (França)

Embat – Organización Anarquista (Catalunha)

Alternativa Libertaria – AL/FdCA (Itália)

Die Plattform – Anarchakommunistische Organisation (Alemanha)

Devrimci Anarşist Faaliyet – DAF (Turquia)

Organization Socialiste Libertaire – OSL (Suíça)

Libertaere Aktion (Suíça)

Melbourne Anarchist Communist Group – MACG (Austrália)

Aotearoa Workers Solidarity Movement – AWSM (Aotearoa/Nova Zelândia)

Zabalaza Anarchist Communist Front – ZACF (África do Sul)

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/05/01/documento-internacional-para-o-1-de-maio-de-2020/>



SOLIDARIEDADE COM ROJAVA

DIANTE DA GUERRA E DA PANDEMIA

A Covid-19, que colocou inúmeras cidades em quarentena e paralisou setores econômicos inteiros, não deteve a contínua guerra suja do Estado turco e seu aliado Daesh contra as populações do norte da Síria, que precisam seguir se defendendo sem nenhuma trégua, assim como é visível o assédio latente do Estado sírio, promovido pelo projeto de hegemonia regional da Rússia, usando a zona como cenário de enfrentamento ao imperialismo estadunidense.

Agora as populações no norte da Síria também têm que lutar contra a propagação contínua do vírus em sua região. A Administração Autônoma de Rojava está enfrentando esse outro perigo em uma frágil situação pela dificuldade de manter seu sistema sanitário em meio ao conflito bélico. Neste momento, todas as organizações populares deveriam agir dentro de suas possibilidades para contrapor a guerra e proporcionar ajuda aos povos curdo, árabe e assírio, respeitando suas autonomias e o direito à autodeterminação de

seus territórios. **Diante do silêncio cínicos e hipócrita dos Estados e das burguesias, nós, anarquistas do mundo, reiteramos mais uma vez toda a nossa solidariedade internacionalista e a partir de baixo com a Revolução de Rojava, para que ela triunfe sobre a pandemia do vírus e da guerra.**

De fato, quem continua uma guerra enquanto, ao mesmo tempo, os serviços de saúde do mundo estão saturados por culpa da epidemia da Covid-19, são duplamente criminosos.

Abaixo todas as guerras!

PELA VIDA E A LIBERDADE! VIVA ROJAVA!

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/04/15/solidariedade-com-rojava-diante-da-guerra-e-da-pandemia/>

Coordenação Anarquista Brasileira – CAB
Federación Anarquista Uruguay – FAU
Federación Anarquista Rosario – FAR (Argentina)
Organización Anarquista de Córdoba – OAC (Argentina)
Federación Anarquista Santiago – FAS (Chile)
Grupo Libertario Vía Libre (Colômbia)
Union Communiste Libertaire (França)
Embat – Organización Anarquista (Cataluña)
Alternativa Libertaria / Federazione dei Comunisti Anarchici – AL/fdca (Itália)
Die Plattform (Alemania)
Devrimci Anarşist Faaliyet – DAF (Turquia)
Organization Socialiste Libertaire – OSL (Suíça)
Libertaere Aktion (Suíça)
Workers Solidarity Movement – WSM (Irlanda)
Melbourne Anarchist Communist Group – MACG (Austrália)
Aotearoa Workers Solidarity Movement – AWSM (Aotearoa/Nova Zelândia)

DECLARAÇÃO INTERNACIONAL EM DEFESA DA REVOLUÇÃO SOCIAL EM ROJAVA

SOLIDARIEDADE INTERNACIONALISTA COM O POVO CURDO



COMUNICADO INTERNACIONAL: DEFENDEMOS A
REVOLUÇÃO SOCIAL EM ROJAVA COM TODAS AS
NOSSAS FORÇAS.

AS SANGUINÁRIAS INTERVENÇÕES IMPERIALISTAS
SÓ PODEM SER FREADAS COM A AÇÃO
INTERNACIONALISTA DAS CLASSES OPRIMIDAS!

Desde julho de 2012 se desenvolve um processo revolucionário em Rojava (Curdistão Ocidental) que se estendeu a toda a área norte e leste da Síria. **Este processo revolucionário luta contra o capitalismo, o imperialismo, o fascismo e o patriarcado.** O esforço social libertador do Confederalismo Democrático consiste na convivência pacífica dos povos em termos de democracia direta. Ao mesmo tempo, se centra na ecologia social e no feminismo, questionando o papel do Estado como ferramenta de dominação, enquanto demonstra de maneira tangível que os capitalistas no fundo carecem de

força e que sua autoridade cedo ou tarde será derrocada pelas/os trabalhadoras/es e camponesas/es revolucionárias/os. Esse é o dever histórico das classes oprimidas.

A perspectiva e o cumprimento material da emancipação social, da autogestão da produção e da vida social das/os oprimidas/os perturbam os fundamentos e interesses dos governos capitalistas. **A revolução social em Rojava é um processo que brinda esperanças para a libertação social das classes oprimidas.** Ao mesmo tempo, é uma experiência que refuta na prática a ideia de que o capitalismo é um sistema inquebrável e imutável.

O capitalismo como suposta "via única" é uma perspectiva que vem sendo destruída com o avanço do povo curdo. O que os imperialistas de todo o mundo não podem suportar é que os povos do Oriente Médio não só lutam contra a barbárie capitalista, mas que também estão tomando em suas mãos as rédeas de seu próprio destino, criando uma alternativa socialista ao beco sem saída capitalista. **As potências imperialistas buscam a todo custo manter sob seu domínio as terras e os recursos do Oriente Médio.** Durante anos estiveram lutando entre si, usando governos-marionetes para explorar os recursos naturais e energéticos da área e para subjugar ainda mais as classes oprimidas do Oriente Médio. Em poucas palavras, **tentam promover seus interesses por qualquer meio, sem vacilar em derramar sangue na zona, inclusive financiando grupos jihadistas a que dizem combater.**

Os capitalistas têm suas mãos manchadas com o sangue dos povos. De acordo com o jogo de poder conjuntural e seus interesses particulares, eles se enfrentam ou formam alianças entre si. Em todos os casos, vêm golpeando sem piedade aos povos que lutam, às e aos oprimidos e explorados. Somos suas/seus inimigas/os de classe. Durante os dois últimos anos, o Estado turco vem levando a cabo uma operação contínua de ocupação da Rojava liberada. **Os ataques do estado turco continuam até hoje com a ajuda, o apoio e o consentimento das potências imperialistas internacionais e dos grupos fundamentalistas islâmicos, que atuam como mercenários e como vanguarda armada das intervenções militares turcas no Curdistão.**

Em 15 de junho deste ano, o Estado turco atacou abertamente regiões liberadas de Rojava, o acampamento auto-organizado de imigrantes em Makhmur e a região democrática dos yazidi em Sinjar. Todas essas regiões são parte das zonas liberadas.

Alguns dias depois, novamente, o exército turco começou uma operação para invadir Başur (Curdistão do Sul), que desde então vem sendo bombardeada sem parar. Em 23 e 25 de junho foram registradas em Rojava e Suleymaniye vários ataques mortais de aviões não tripulados do exército turco. Muita gente se viu obrigada a abandonar suas casas incendiadas e emigrar, as terras agrícolas e os cultivos foram completamente arrasados, enquanto muitos civis perderam a vida pelo ataque do exército turco. As forças das milícias curdas estão respondendo continuamente aos sanguinários ataques do Estado turco, defendendo o povo e a experiência revolucionária. A guerra nas montanhas curdas se desencadeia sem cessar, assim como a ocupação turca em território curdo. O Estado turco violou todas as convenções internacionais e também a trégua declarada pela pandemia da Covid-19. Os autores destes crimes cometidos durante anos pelo Estado turco, os capitalistas e os Estados, permanecem em silêncio, depois de terem dado luz verde aos planos imperialistas do Estado turco.

As organizações do movimento de libertação curdo pedem ações de solidariedade à rebelde Rojava nos dias 18 e 19 de julho de 2020. **Em 19 de julho de 2012, a revolução social irrompeu entre os povos do Oriente Médio. Foi o momento em que a revolução social começou em Rojava.** Também em 19 de julho, mas em 1936, a classe trabalhadora e camponesa da Espanha se levantou contra o golpe militar fascista liderado pelo ditador Francisco Franco. Durante três anos se viu envolvida na luta revolucionária para a construção de uma sociedade comunista libertária. O legado das batalhas das/dos trabalhadoras/es, das/dos camponesas/es, das/dos anarcossindicalistas e anarcocomunistas da Península Ibérica continua hoje no povo revolucionário do Curdistão. **Sua luta é a nossa, a das classes oprimidas do mundo.** Por isso chamamos a defender a revolução social em Rojava de forma coordenada e em

escala internacional. **Como anarquistas devemos fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para fortalecer o movimento internacional revolucionário anticapitalista, antipatriarcal, antiestatista, anti-imperialista.**

Por outro lado, o regime totalitário do Irã, que se autodenomina como um governo anti-imperialista em sua propaganda midiática, é na realidade um aparato islâmico fundamentalista que poderia ser classificado como um grupo terrorista do nível do ISIS. Somado a sua presença militar na região, que em defesa do ditador sírio massacrrou dezenas de milhares de pessoas, incluindo crianças, o regime iraniano ataca diariamente as posições curdas no norte do Iraque em conjunto com o governo turco. **O PJAK (braço do PKK) é um dos principais alvos a eliminar por parte do regime iraniano no norte do Iraque somado a vários grupos curdos que são constantemente hostilizados pelos soldados e a artilharia do regime iraniano.** A revolução de Rojava se converteu em um pesadelo do governo do Irã porque temem que as/os curdas/os de outras regiões, inclusive Rojhelat (no oeste iraniano), construam uma nova Rojava seguindo o exemplo da revolução. Por essa razão, o regime iraniano vem reprimindo brutalmente o povo curdo ao longo dos anos mais que em qualquer outra região, por meio de detenções, tortura e execuções.

O Poder Popular e a solidariedade internacional entre as/os oprimidas/os e exploradas/os é o que dará o golpe final ao sistema capitalista. É dever do anarquismo organizado hoje apontar de maneira incansável os processos revolucionários de todo o mundo. **A revolução social internacional até a construção do socialismo libertário indica o curso estratégico de nossas ações.** Este é também nosso caminho para a luta cotidiana contra o capitalismo. Atuando localmente e pensando internacionalmente. Nesse sentido, acreditamos

que a melhor forma de solidariedade e de apoio à revolução curda é o fortalecimento e o aprofundamento das lutas sociais em nossas regiões e a consolidação de nossas organizações políticas anarquistas.

FIM IMEDIATO DAS INTERVENÇÕES IMPERIALISTAS E O DERRAMAMENTO DE SANGUE DO POVO!

LIBERDADE IMEDIATA A TODOS OS PRESOS POLÍTICOS!

RETIRADA IMEDIATA DO EXÉRCITO TURCO DO CURDISTÃO!

CONSTRUIR BARRICADAS DE SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL CONTRA O TOTALITARISMO DO ESTADO E O CAPITALISMO!

PELA VITÓRIA DAS MILÍCIAS CURDAS – GUERRA AOS IMPERIALISTAS!

VIVA A REVOLUÇÃO SOCIAL EM ROJAVA!

ARRIBA AS/OS QUE LUTAM!

Αναρχική Ομοσπονδία – Anarchist Federation (Grecia)
Coordenação Anarquista Brasileira – CAB
Federación Anarquista Uruguay – FAU
Federación Anarquista de Rosario – FAR (Argentina)
Embat – Organització Libertària de Catalunya
Die Plattform – Anarchakommunistische Organisation (Alemania)
Organisation Socialiste Libertaire – OSL (Suiza)
Libertaere Aktion (Suiza)
Anarchist Unión of Afghanistan and Iran – AUAI
Federación Anarquista Santiago – FAS (Chile)
Organización Anarquista de Córdoba – OAC (Argentina)
Anarchist Union of Afghanistan and Iran – AUAI
Grupo Libertario Vía Libre (Colombia)
Alternativa Libertaria/FdCA (Italia)
Aotearoa Workers Solidarity Movement – AWSM (Aotearoa/Nueva Zelanda)
Devrimci Anarşist Faaliyet – DAF (Turquia) Workers
Solidarity Movement – WSM (Irlanda)
Bandilang Itim (Filipinas)

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/07/20/declaracao-internacional-em-defesa-da-revolucao-social-em-rojava/>

IN SOLIDARITY WITH THE KURDISH FIGHTERS YPG/YPJ AGAINST IS, FUNDAMENTALISM & PATRIARCHY

